

Editorial

AS INCERTEZAS DO FAPEN

Empurrada pela inflação que não controla, estancada pela corrupção que vem de Brasília e lutando contra a falta de sobrevivência, a população de Campo Largo tem mais um motivo de preocupação com o futuro: a falta de informações de como estão sendo administrados os recursos municipais.

O estilo administrativo adotado pelo grupo que está no comando da Prefeitura peca pela falta de informações.

Grande exemplo é o Fundo de Aposentadoria e Pensões criado para dar segurança na aposentadoria aos funcionários públicos.

O FAPEN é a entidade necessária, sem nenhuma dívida, para atender os empregados que, na condição de estagiários, precisam continuar recebendo após deixarem de trabalhar.

Como toda organização do gênero, os recursos que garantiram o pagamento de aposentadorias tem origem no bolso dos próprios funcionários e não em uma manutenção. Os seus recursos públicos que justificam a necessidade de total clareza nas finanças.

No momento em que todos sabem da necessidade das prefeituras fazerem uma conta para pagar o décimo terceiro salário e os fornecedores, a administração do FAPEN deve ser clara e objetiva.

Começando por onde o dinheiro está aplicado e quais os investimentos que são feitos para a valorização do capital.

E não é só.

Com urgência os participantes do Fundo de Aposentadoria e Pensões e toda a população precisam saber quem são os membros da entidade, como é feita a inscrição, o plano de custeio, a formação do patrimônio, o regime financeiro, os órgãos estatutários e suas competências.

Esclarecidos estes pontos, cabe à Prefeitura Municipal revelar o regulamento básico que fala das prestações, dos benefícios da aposentadoria, do pecúlio por morte e as demais questões que devem reger as atividades que o FAPEN se propõe a atender.

Mais uma vez o prefeito Pianaro Junior tem uma encruzilhada pela frente. Ou faz um jogo limpo com a cidade revelando os detalhes que o obrigaram a constituir com uma herança recebida de seu antecessor Afonso Portugal Guimarães ou colabora para a criação de mais um elefante branco em sua administração, cultivando a política do tudo bem.

Preserve o Verde

Com a grande onda de ecologia, o homem precisa se conscientizar dos recursos naturais que possui.

O papel, o vidro, o plástico e os metais em geral são reutilizados e quando não passam a ser sucata podem voltar a ser constituir matéria-prima para várias indústrias.

Curitiba faz um alarde muito grande com o seu LIXO QUE NÃO É LIXO, e com os recursos sustenta instituições de assistência social.

Você também pode separar o lixo de modo adequado e se não quiser entregar ao caminhão do lixo municipal, destine às creches, escolas ou mesmo à empresa que trata dessa coleta seletiva, sem ônus e você estará contribuindo com a preservação da natureza.

Opinião

Agroindustrialização no Paraná

Roberto Requião

No livro "A Terceira Onda", Alvin Toffler retratou uma síntese do que, no seu entender, foi o processo de evolução da história da sociedade. Localizou na "onda agrícola" o primeiro grande momento produtivo da humanidade; o tempo adquiriu seu sentido das estações e das colheitas. Com a chamada Revolução Industrial, Toffler aponta para a "2ª onda", com a vida sendo controlada pelo apito da fábrica. Enquanto a passagem da primeira para a segunda onda durou séculos, em décadas o homem passou da "onda industrial" para a "onda pós-industrial" ou "industrialismo", no qual nos encontramos hoje. No entanto, tais ondas não são necessariamente sucessivas umas das outras. Os chamados "Tigres Asiáticos" deram um salto de uma economia agrícola de subsistência para a produção intensa de bens de consumo duráveis, se bem que pagando alto preço político e social.

O Brasil vive, hoje, um momento fundamental para a definição do seu futuro. As portas do ano 2000, as transformações econômicas e políticas desta última década, especialmente, exigem a percepção das governantes, dos empresários, dos intelectuais, e de toda a população. Por isso, aqui no Paraná, nosso governo está lançando as bases de uma economia para o futuro. Nossa preocupação não pode ser simplesmente com o hoje, com o imediato; ela deve abarcar o horizonte do amanhã, o que exige capacidade de discernir as grandes linhas das mudanças que se desenham para a sociedade. Somos, sem dúvida, um Estado agrícola; daí estamos conscientes de que a agricultura tem um compromisso intransigente com a sociedade paranaense, qual seja, o de contribuir decisivamente para a reativação da economia como um todo, propiciando geração de empregos e elevação do nível de renda. Dinamismo econômico e qualidade de vida melhor para todos — eis os parâmetros do nosso projeto para o Paraná.

A partir dessas premissas, o governo do Estado tem investido fortemente na agroindustrialização, já que os seus insumos básicos nós os produzimos em milhões de toneladas. Grandes complexos industriais já perceberam a importância estratégica do Paraná, implantando aqui e processando produtos industrializados. Carne (bovina e suína) na forma de embutidos, aves congeladas ou resfriadas, produtos derivados do leite, couro curtido no estágio do "wet blue", são exportados para diversos cantos do mundo. São respostas aos passos que, através da Secretaria da Agricultura,

estamos dando no rumo da agroindustrialização: o Programa de Microbacias, o "Pancal Cheia", a utilização da equinácia-produção. Recentemente ampliamos o Projeto de Inseminação Artificial para Bovinos Leiteiros - PLA, que funcionava desde 1988; através de estratégias de barateamento de custos e parceria com os municípios, tornamos possível o acesso de pequenos e médios produtores a reprodutores bovinos de alto padrão zootécnico. O que antes era privilégio de poucos produtores endinheirados, foi democratizado e atingirá, até o final deste ano, cerca de 14 mil produtores, com um incremento de 100 milhões de litros de leite/ano em nosso rebanho leiteiro. Outro exemplo é a implantação, em Castro, da mais moderna Central de Transferência de Embriões - CTE, da América Latina. A tecnologia de transferência de embriões, complementar à inseminação artificial, como atividade voltada ao melhoramento genético, também era considerada técnica de elite devido aos altos custos. Com a CTE de Castro, produziremos mil embriões por ano, tornando possível seu acesso a um número crescente de produtores.

Essas medidas decorrem da concepção de que, se a produção fica por conta da terra, a produtividade depende da inteligência do homem. Estamos implementando um processo de agroindustrialização através da canalização de recursos aos centros geradores de produtos agrícolas, nas bases rurais que constroem a economia do nosso Estado. Não são medidas inéditas ou originais; são, isto sim, medidas simples, mas eficazes.

Saint-Exupéry, o poeta-aviador, dizia que "os movimentos essenciais são simples" e "os milagres são silenciosos". No Paraná, estamos investindo pesadamente nesses "movimentos simples". Com inteligência e perseverança, apoiados na capacidade extraordinária de trabalho e criatividade dos nossos produtores rurais, lastreados pela ação do Banestado colocado a serviço da população (e não dos interesses financeiros), construímos um futuro melhor para nossos filhos. E, assim como acreditamos no Paraná, acreditamos no Brasil. E queremos que este nosso esforço seja o sinal de que o Brasil é viável e pode fazer jus à visão profética de Pero Vaz de Caminha, quando dizia que a nova terra era "chá e muito frescura e tudo nela se plantando da".

MUDANÇAS II

Alguns meses atrás, Pianaro Junior esboçou um pequeno enguendamento da máquina. Nos corredores do Palácio Campolarguense os rumores da saída deste ou daquele secretário tomam forma.

Mais cabeças vão rolar, além de inchada a máquina não anda.

ROBERTO REQUIÃO é advogado, jornalista e governador do Paraná.

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-015
 Campo Largo-PR
 Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
 Diretor: Haroldo Wohl
 Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavinatto
 Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
 Fotojornalismo: Maurício Soares Pinto
 Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2578
 Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
 Diagramação, Composição, Arte, Fotoilustração e Impressão:
 Editora Helvética Ltda.
 Rua Almirante Gonçalves, 1.063
 Fone: (041) 232-0634 (Fax)
 CEP: 80230-060 - Curitiba - Paraná

Trânsito de Campo Largo merece mais atenção



Além da palmeira que atrapalha a visão do motorista, a placa está em péssima conservação

dicando o novo sentido.

Esta alteração de sentido provocou também um maior fluxo de veículos na rua Barão do Rio Branco, ficando o cruzamento com a rua Marechal Deodoro ainda mais perigoso. Vale lembrar que nesta esquina encontram-se várias lojas e o Supermercado das Bandeiras. Havia um sinalizador de alerta, que, no entanto, foi retirado; tivemos também a colocação de canteiros na rua Barão do Rio Branco que atrapalham ainda mais o trânsito, além da sinalização de preferencial que é inexistente.



Na esquina da Marechal Deodoro com Clotário Portugal falta um alerta ao motorista para o novo sentido

Com a mudança no sentido da avenida Clotário Portugal, em frente ao Hotel Fabru - medida acertada pois solucionou problemas no cruzamento com a rua dr. Xavier da Silva - surgiu a deficiência da Prefeitura de Campo Largo quanto à sinalização do Município. Neste local a administração não soube sinalizar adequadamente a alteração de sentido do trânsito, já que inúmeros veículos, caminhões e ônibus escolares têm entrado na contra-mão, por falta de uma placa indicativa bem visível e por diversas vezes acidentaram-se.

Quando a lei de estacionamento em frente das



O excesso das floresiras na Marechal Deodoro com Rio Branco

farmácias, projeto de autoria do vereador Edson Leucz, entrar em vigor, vai se tornar ainda mais complicado chegar às farmácias São José, São João e Marilís, além dos transtornos nos supermercados Druzik

e das Bandeiras.

Poderia ser feito um reestudo para a retirada de algumas jardineiras, colocando-as em outros locais, principalmente na rua Centenário, pois o excesso destas na rua Marechal Deodoro atrapalha, já que o efeito visual desejado não foi alcançado e o cuidado com as plantas ficou muito aquém do esperado. Já foram plantadas diversas mudas de várias espécies e nada floresceu.

A Prefeitura de Campo Largo deve ficar atenta às alterações no trânsito e quando, assim proceder, deverá tomar todos os cuidados necessários para que estas tragam melhorias aos motoristas e pedestres.

Vatapá

FAPEN

O Fundo Previdenciário de Campo Largo está gerando uma grande polêmica, nos bastidores. Os servidores municipais desconhecem o montante depositado e ainda, por cima, existem rumores do depósito mensal, da Prefeitura, não estar sendo feito.

Numa reunião, entre servidores e o alto escalão de Pianaro Junior, não houve esclarecimento, em função da ausência do secretário da Fazenda Municipal.

MUDANÇAS

O Ministério de Itamar Franco deverá ser alterado em janeiro. Muitos "ministérios" deverão deixar a convivência de Palácio. Como o ministro Fernando Henrique (Fazenda) deseja fazer mudanças e encontra resistências, inclusive nos gastos da União, Itamar será obrigado no seu último ano a procurar um caminho que leve o País a um porto seguro.

MUDANÇAS II

Alguns meses atrás, Pianaro Junior esboçou um pequeno enguendamento da máquina. Nos corredores do Palácio Campolarguense os rumores da saída deste ou daquele secretário tomam forma.

Mais cabeças vão rolar, além de inchada a máquina não anda.

INTERESSANTE

Com as alterações feitas por Pianaro Junior algumas coisas estranhas aconteceram nos cargos em comissão de Campo Largo.

O dedo de algum Maestro apareceu e tirou, este ou aquele, mostrando a força ou interesse político nas próximas eleições.

Basta observar na Embar - Empresa Municipal de Urbanização, onde foi sacado do Conselho o empresário Arivaldo R. Riva-bem e nomeado em seu lugar o ex-vereador e político de Bateias, Clementino Basso.

PRESSÃO II

Maracatuais e opressão foram observadas no episódio do prefeito e vereador. Um secretário chegou a fazer malandragem inclusive envolvendo autoridades policiais, são licenças alteradas conforme os interesses de poucos.

As "mãos limpas" precisam chegar em Campo Largo.

METROPOLITANO

Um jornal a SERVIÇO DA COMUNIDADE vem se firmando como canal de ligação entre a população e as autoridades.

Com suas reportagens, tem mostrado os problemas de Campo Largo e região e, dentro das proporções, atendido ao povo.

É assim que se faz jornalismo sério.

CAPITÃO

O vereador Munaretto relatou na sessão do dia 22, na Câmara de Campo Largo, o recebimento de correspondência sobre o pagamento de aluguel da casa do capitão Sandoval, enviada pelo Tribunal de Contas.

Esclareceu que a Prefeitura pagava o referido aluguel.

Munaretto é contrário a qualquer pagamento extra, de acordo com a lei.

PRESSÃO

Dois meses e duas medidas são utilizadas em Campo Largo, quando são tomadas atitudes fortes. Pode ser até perseguição política, mas ao que parece são "acertos políticos".

CÉREBRO

No mesmo episódio do aluguel do capitão Sandoval, o vereador Munaretto ressaltou a competência do advogado Rachinski que soube justificar ao Tribunal de Contas o pagamento, por parte do Executivo

Arrecadação em Campo Largo é menor que a inflação

"Com uma inflação girando em torno de 35% ao mês, a arrecadação mensal de Campo Largo tem estado entre uma média de 25% nos últimos meses. Portanto, tem se comportado abaixo da inflação, ou seja, não tem havido um crescimento real, embora esteja dentro da média do Estado". A afirmação é do chefe da Agência de Rendas, Gilson José Xavier Küster.

A Agência de Rendas é um órgão da Receita Estadual, ligado à Secretaria da Fazenda, responsável pela fiscalização, arrecadação e tributação do Município, fornecendo subsídios para o Estado.

Para Küster a perspectiva é que no final do ano haja uma reação, já que existe uma projeção para que a arrecadação ultrapasse a inflação neste período, quando o comércio passa a crescer e as indústrias possam vender ainda mais. "No entanto, precisamos levar em conta que Campo Largo depende do setor cerâmico, que contribui com 85% da arrecadação do Município. Podemos observar que o mercado da cerâmica está estagnado ou muito lento, seria, então, importante que

Campo Largo tivesse uma diversificação de suas atividades. Fazendo ainda uma comparação com os demais municípios do Paraná, Campo Largo está ainda dentro da média", afirma ele.

Segundo o chefe da Agência de Rendas, a crise vivida no país tem atingido diretamente o governo, um dos maiores empregadores e, portanto, tem que tributar cada vez mais para poder cobrir seus custos. "Dentro deste quadro atual fica uma situação difícil e por isso vejo a diversificação como uma das saídas para o aumento da arrecadação. A Prefeitura tem contribuído bastante para este fim com a criação da Feira da Louça e Cerâmica, que foi um grande passo para obter maiores investimentos. Campo Largo, na minha opinião, foi prejudicado com a criação das Cidades Industriais de Curitiba e Araucária, atrapalhando sobremaneira o Município, mas a Prefeitura tem feito vários esforços com a intenção de atrair novos investimentos. É necessário criar muitos atrativos para que os empresários venham investir na cidade como incentivos fiscais, facilidades de transporte, matéria-

prima e mão-de-obra". Para Küster é preciso haver uma união de esforços por parte de todos os setores da sociedade campolarguense para que novas indústrias se instalem aqui e não só ficar na dependência da Prefeitura.

"Campo Largo tem uma história de industrialização e acredito que no futuro possa haver mais investimentos com um maior número de indústrias. É isso o que realmente interessa para a cidade pois estas empresas trarão um maior volume de arrecadação. O ideal é termos uma arrecadação próxima ou acima da inflação, mantendo um nível de recursos para que o Município possa saldar suas dívidas. Os salários hoje estão subindo quase tanto quanto a inflação, consequentemente, todas as despesas públicas sobem conforme o percentual inflacionário, assim seria interessante que a receita também acompanhasse esse percentual ou, pelo menos, empatasse com o que é gasto", acredita ele.

Küster acredita que não devem ser feitas comparações entre Campo Largo e os Municípios de São José dos Pinhais e Araucária, uma vez que ambos estão juntos a Curitiba. "Os dois Municípios já têm seus pólos industriais, proporcionando a criação de grandes estruturas, facilitando as instalações de empresas. Campo Largo, no entanto, está na estaca zero, não temos este pólo industrial e para isso a Prefeitura precisa ter recursos. Assim, vejo de extrema importância que toda a sociedade brigue por uma maior industrialização. Tenho sentido que a Prefeitura tem o interesse mais quanto ao sucesso não sei se está havendo o oferecimento de poucas vantagens para que as empresas aqui se instalem. É muito cedo para avaliarmos o trabalho da administração municipal, que está começando agora seus trabalhos, mas devemos ter a esperança que traga para o Município o crescimento que este merece", finaliza ele.

Saúde: Técnicos do Mato

Grosso visitam Campo Largo

Dia 23 de Novembro o Setor de Vigilância Sanitária, da Secretaria Municipal de Saúde, recebeu a visita de sete técnicos da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Mato Grosso.

A equipe integrada pela coordenadora de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Edna M. de C. Carvalho, três enfermeiras, uma química, uma engenheira agrônoma e a chefe administrativa, foram encaminhadas pelo Centro de Saneamento e Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná para conhecerem o processo de municipalização em Campo Largo.

Campo Largo é considerado modelo por estar atuando nesta área com uma equipe completa, multidisciplinar de engenheiros, médicos, veterinários, bioquímico e técnicos de nível médio.

Como o Paraná foi pioneiro na municipalização desta área, hoje presta auxílio a outros Estados, compartilhando suas experiências, servindo de modelo na parte organizacional das ações da vigilância sanitária e epidemiológica.

A praça da Matriz, que é um dos cartões postais, fica nos finais de semana imunda.

Colocar lixeiras seria uma alternativa, outra a de plantão de limpeza como acontece nos tempos de Zanlorenzi.

CONTRÁRIO

O vereador Barausse colocou-se em choque com Munaretto pelo não pagamento de aluguéis das residências das autoridades que por aqui passam, ou seja, juiz, promotor, comandante da Polícia e delegada.

Solicitou que o vereador Munaretto fizesse pedido ao Tribunal de Contas sobre o aluguel da casa do juiz de Direito.

Pergunta da semana:

Quando é que vai ser executado o projeto Cidade Limpa?

Na Boca do Povo: Como a divulgação de alguns números do orçamento municipal de Campo Largo, a população começa a ficar apreensiva com a destinação do dinheiro público, pois pretende-se beneficiar setores especiais da Prefeitura. Este é o primeiro orçamento com orientação do prefeito Pianaro Júnior.

Notas Políticas

ADEUS BINGÃO

O comentário da semana foi em cima do deputado Onaíres Moura. Sua bronca com Alvaro Dias seria consequência de ter perdido, através de ato do governador Roberto Requião, o comando dos bingões. Preparando o terreno, antes da oposição, Onaíres tinha negociado em Brasília a indicação do responsável pela Receita Federal no Estado.

HORA DA VERDADE

Não anda muito bem das pernas o relacionamento de José Eduardo Vieira e Jaime Lerner. Os dois estão de olho na disputa pela Presidência da República e o primeiro pulou na frente depois que Itamar disse que queria fora do governo, ministro-candidato. Como se sabe, tinham um trato de apoio recíproco.

OCUPANDO ESPAÇO

De retorno da Itália o governador Roberto Requião logo tratou de ocupar os espaços e faz campanha para purificação do PMDB. Companheiros históricos desde os tempos da Prefeitura de Curitiba estão sonhando com a possibilidade de candidatura ao Palácio Alvorada.

CAMPANHA

O senador Luis Alberto de Oliveira, do PTB paranaense, que chegou a Brasília na condição de suplente, já revelou o que vai fazer a partir de janeiro quando José Eduardo reassumir sua vaga. Vai percorrer o Brasil defendendo a candidatura do presidente do Bamerindus à Presidência da República.

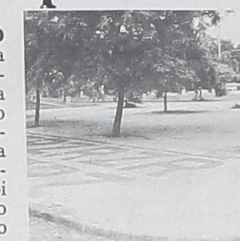
EXPLICAÇÕES

Com as denúncias que estão caminhando para o lado do ex-presidente José Sarney, o deputado federal Mateus Lensen, que apresentou a emenda com os cinco anos para o mandato de Sarney, é citado como um dos parlamentares que devem passar pela nova CPI que pode surgir no Congresso. Ela seria a continuação da CPI que foi arquivada quando Sarney ainda era presidente.

Dinheiro público vai para o buraco

Novamente o jornal O Metropolitano se coloca a serviço da população campolarguense. Após a denúncia feita, na edição passada, mostrando o estado de conservação da praça Romano Zanlorenzi, a Prefeitura de Campo Largo foi até o local, cortou o mato que se alastrava e tapou o buraco localizado entre as esquinas das ruas Osvaldo Cruz e João Batista Mendes.

Assim, a calçada que estava representando um risco para os pedestres foi consertada e a população recuperou mais uma área



Quarta-feira 23. Prefeitura arruma e limpa a praça de lazer, que era um antigo recondição. Mas a alegria durou quase que um dia.

Tempo e dinheiro público foram desperdiçados com um serviço mal feito. O conserto e recuperação aconteceram na quarta-feira, dia 24. Porém, na madrugada do dia 25, a chuva que caiu na região, levou todo o dinheiro e serviço feito. Mais uma vez o dinheiro público foi "pro buraco", literalmente. Em função, disso avisamos que "teimoso" o buraco reina ali novamente e por isso tomem cuidado!

NESTA

ESTAÇÃO VOCÊ

NÃO VAI FICAR

SÓ A VER NAVIOS!

VAI?

VENHA EMBARCAR

NAS CORES DA

PORTHO 57

Rua Centenário, 1957 - f3921174

Agarre

as

cores

da

sua

estação

ACERVO

HISTÓRICO

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR